



**Universidade de Brasília - UnB**  
**Faculdade de Educação - FE**

# DESAFIOS DO ATENDIMENTO DE ESTUDANTE COM TDAH E SEU EFEITO PÓS PANDEMIA

Andressa Barreto Rio Branco

# DESAFIOS DO ATENDIMENTO DE ESTUDANTE COM TDAH E SEU EFEITO PÓS PANDEMIA

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristina Massot Madeira Coelho.

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Doutora Cristina Massot Madeira Coelho - Orientadora  
FE/UnB

---

Prof. Doutora Daniela Barros Pontes e Silva - Examinadora  
FE/UnB

---

Prof. Doutora Sandra Ferraz de Castillo - Examinadora  
FE/UnB

Brasília - DF  
2023

## **DEDICATÓRIA**

A Deus, em primeiro lugar, que nunca soltou as minhas mãos e caminha comigo todos os dias, me protegendo e guiando para o melhor lugar.

A minha mãe e minha irmã, Cecília Aparecida Barreto e Vanessa Barreto Rio Branco, que me apoiam independente de tudo e sempre estão ao meu lado nas horas mais difíceis e nas mais felizes da minha vida.

Ao meu pai, Alberto Rio Branco Junior, que mesmo morando em outro estado, me incentiva e apoia os meus sonhos.

Aos meus colegas de curso, especialmente a Maria Izabel, minha companheira na UnB desde o primeiro semestre, pela força e amizade.

A todos da Faculdade de Educação, que foram essenciais no meu processo de formação profissional, pela dedicação e por tudo que aprendi ao longo dos anos de curso.

A minha prezada e querida orientadora Prof<sup>a</sup> Cristina Massot Madeira Coelho, pela dedicação.

Aos professores do curso de Pedagogia.

Enfim, a todas as pessoas que fizeram parte desta minha caminhada, meu muito obrigada!

## **MEMORIAL**

A oportunidade de apresentar minha trajetória em um Memorial permitiu-me uma reflexão sobre todas as atividades realizadas ao longo da minha vida. Escolhi escrever o Memorial obedecendo à ordem cronológica da minha vida. Me chamo Andressa Barreto Rio Branco, nasci dia 14/07/1998 em São Paulo, Brasil. Sou graduanda de Pedagogia na Faculdade de Educação - Universidade de Brasília. Atualmente moro em Taguatinga Sul - DF.

Entrei na escola com 5 anos no jardim II e desde então estudei em 6 escolas diferentes públicas e particulares. Com 9 anos tive os meus primeiros contatos com crianças na parte educativa, pois minha mãe trabalhava em uma creche particular e eu frequentemente estava lá e gostava de "ajudá-la" com os alunos. Em 2010 quando estava no 6ºano comecei a fazer inglês no Centro Interescolar de Línguas de Taguatinga - CILT.

Já no Ensino Médio, dei início a um cursinho preparatório pro PAS e a minha primeira opção de curso na UnB foi Psicologia, mas com a minha nota consegui passar para Pedagogia, minha segunda opção. Ter conseguido entrar em uma Universidade Federal foi de imensa emoção, felicidade e gratidão tanto para mim quanto para a minha família. Passei e comecei com muito entusiasmo, mesmo que, às vezes, as pessoas me perguntavam: "Mas por que Pedagogia? Que coisa sem graça..." Ao passar os dias, percebi que cursar uma faculdade não é fácil, mas faz a gente formar, pensar e criar novos conceitos sobre a educação de todos e, mais ainda, a nossa própria educação.

No segundo semestre de 2017 iniciaram minhas aulas, me dediquei apenas para a faculdade nesse período, e então em março de 2019 realizei o meu primeiro estágio não obrigatório em uma creche particular. Pude aprender bastante, pois a prática do estágio trouxe significativas contribuições para o meu saber, foi uma possibilidade de amadurecimento tanto pessoal, quanto profissional. Com o surgimento do COVID - 19 e a quarentena, em 2020, se iniciaram as aulas remotas e decidi sair do estágio, no entanto, na faculdade as aulas virtuais começaram no segundo semestre de 2020. Foi nesse período que eu pensei inúmeras vezes em desistir da faculdade por me sentir desmotivada, mas graças a Deus e o apoio da minha família, encontrei forças para continuar e terminar esse ciclo na minha vida.

Em 2022, consegui realizar outro estágio não obrigatório em uma escola particular que vai da Educação Infantil até o nível Superior e foi lá que tive mais contato com alunos de todas as idades. A experiência lá foi totalmente diferente do meu primeiro estágio, pois lá tive uma interação muito boa com os estudantes e professores. E foi nesse estágio que surgiu o interesse pelo tema do meu artigo, porque acompanhava em sala de aula um aluno com diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH e Transtorno Desafiador de Oposição - TOD. Quando conheci o estudante, ele tinha 9 anos e tive o prazer de acompanhá-lo durante este ano e foi de grande aprendizagem. Ele estava inserido no 3º ano pela segunda vez, pois não tinha conseguido as notas e aprendizados necessários para ir ao 4º ano, então em conversa com os pais, psicopedagoga da escola e a professora, acharam melhor que fosse feito o 3º ano novamente. Logo nos primeiros contatos, ele aparentou ser tímido, reservado e explosivo, depois de algumas semanas de muita conversa e socialização minha e dele, pude me aproximar mais. No começo foi bem difícil, pois nós não nos conhecíamos e demorou um pouco para eu e ele nos adaptarmos um ao outro, mas foi uma experiência única, incrível e ao mesmo tempo desafiadora, porém aprendi bastante e quis me aprofundar, estudar mais ainda sobre o tema.

O ano se passou e em 2023 me convidaram para ser professora do 1º ano ao 4º ano nessa mesma escola e eu aceitei. Foi muito enriquecedor trabalhar com crianças dessa faixa etária, todos os dias um aprendizado diferente. Mas nesse mesmo ano encontrei algumas dificuldades para conseguir conciliar o meu novo cargo com a faculdade, era o meu último semestre e precisava escrever o meu trabalho final. E novamente me surgiu a vontade de trancar a faculdade, porque achava que não iria conseguir dar conta de tudo. Foram dias e noites complicados para mim, mas decidi terminar de escrever esse artigo pois o tema me chamou muita atenção por ter tido um contato direto com esse aluno.

Pretendo sim continuar, fazer mestrado ou especialização, mas um tema que me chama atenção é a psicopedagogia, pois é uma coisa que me instiga e me deixa com interrogações a respeito desse assunto. Pretendo também estudar para passar em um concurso da Secretaria de Educação. Enfim, com a Pedagogia, aprendi que o segredo está no olhar, que o professor junto de seus alunos tem que aprender a aprender e que valorizar o aluno não é dar boas notas, mas reconhecer sua bagagem,

sua história, fazer com que a aprendizagem seja significativa e não somente aplicar conteúdos que na realidade não têm uma ligação com o cotidiano do aluno.

Penso que consegui mostrar um pouco minha trajetória escolar, e sei que se sou o que sou é pelo simples fato de existir, de conseguir interagir com o meio em que estou inserida, mostrar meus conhecimentos para diversos indivíduos e em diversos momentos.

# DESAFIOS DO ATENDIMENTO DE ESTUDANTE COM TDAH E SEU EFEITO PÓS PANDEMIA

## Challenges in the support services provided for ADHD students and its effects post-pandemics

Andressa Barreto Rio Branco

Universidade de Brasília

### RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), de acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção, afeta cerca de 3 a 5% das crianças em idade escolar de todo o mundo. Com esse aumento de casos, este trabalho questiona como a pandemia afetou os estudantes com TDAH e tem como objetivo investigar com base em uma reflexão como o docente lida com os desafios do TDAH em um contexto pós pandemia. Os docentes estão preparados para lidar com as consequências que a covid-19 trouxe para alunos com o TDAH? Na análise foram utilizadas pesquisas como as da Piazzzi, Neves e Conte, e documentos legais que enfatizam e auxiliam no que se refere ao processo de crianças com TDAH. Conclui-se que os professores precisam realizar mais cursos preparatórios para estarem capacitados a lidar com as novas dificuldades e que será essencial a cooperação com os pais nesse processo.

**Palavras-chave:** Desafios. Pandemia. TDAH.

### ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), according to the Brazilian Association of Attention Deficit, affects about 3 to 5% of school-age children worldwide. With this increase in cases, this work questions how the pandemic affected students who already had the symptoms and aims to investigate, based on a literary reflection, how teachers deal with the challenges of ADHD in a post-pandemic context. The topic was reached by bringing the teaching perspective to the case, are teachers prepared to deal with the consequences that covid-19 brought to students with ADHD? In the analysis, surveys such as those by Piazzzi, Neves and Conte were used, and legal documents that emphasize and help with regard to the process of children with ADHD. It is concluded that teachers need to take more preparatory courses to be able to deal with new difficulties and that cooperation with parents will be essential in this process.

**Key words:** Challenges. Pandemic. ADHD.

## **METODOLOGIA**

Neste estudo foi realizada uma reflexão sobre como a pandemia afetou os estudantes com TDAH, os desafios que a criança enfrenta em sala de aula e apresentar estratégias pedagógicas para os docentes utilizando artigos e documentos legais sobre o tema disponíveis eletronicamente e publicados em língua portuguesa, . Para realizar a reflexão, foram consultados teses e documentos legais brasileiros disponíveis em bibliotecas virtuais e em bases de dados acadêmicos, como a SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, o Portal de Teses da Capes e a BCE - UnB (Biblioteca Central da UnB). Além disso, foram utilizados critérios de seleção para garantir a qualidade e a relevância dos estudos consultados, como o ano de publicação, a abrangência do tema e a originalidade das contribuições. Houve dificuldade em ter acesso a publicações com o foco no período pós pandemia, por razão disso realizei esta reflexão com base nas minhas experiências também.

Com base nessas fontes, foram identificadas as principais tendências, desafios e soluções relacionadas ao atendimento de estudantes com TDAH na escola, bem como as políticas e diretrizes legais que orientam esse processo. O objetivo foi apresentar uma reflexão crítica e abrangente do tema, a partir da análise de diferentes perspectivas teóricas e práticas.

## **INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) afeta a capacidade de uma pessoa para prestar atenção, controlar impulsos e regular o comportamento. Estudantes com TDAH enfrentam vários desafios em sala de aula, como dificuldade em manter o foco, organização e gerenciamento de tempo, o que pode levar a um desempenho acadêmico inferior.

Existem muitos desafios a serem enfrentados no que tange o TDAH, seja ele dentro de sala, seja fora, a criança diagnosticada com TDAH representa um enorme desafio para pais e professores. O relacionamento com os pais, professores, irmãos e amigos é prejudicado, em alguns casos, pelo estresse provocado por conta do comportamento inconstante e imprevisível da criança. Além disso, o desenvolvimento da personalidade e o progresso na escola podem ser afetados negativamente, visto



que a criança com TDAH apresenta as mesmas dificuldades de outras crianças, só que em graus muito mais elevados (Batista, T. C., & Aguiar, R. 2019).

A pandemia prejudicou de forma relevante esses estudantes, que antes acostumados com a rotina presencial de sala, com professores e colegas, se depara com uma tela colorida no qual é necessário captar o mesmo nível de aprendizagem que o ensino presencial. Essa sobrecarga de aparelhos eletrônicos e aulas sem muita interação fez com que a presença nas aulas virtuais tivesse grande defasagem, atrapalhando assim o desenvolvimento de todos os alunos, sobretudo os com TDAH, onde a interação é primordial, pois a falta dela afeta negativamente seu bem-estar emocional e sua autoestima (CARVALHO, Habniesley - 2021).

Diante desses desafios, é importante que as instituições de ensino e os profissionais de educação estejam preparados para fornecer suporte adequado aos estudantes com TDAH no período pós-pandemia. Isso pode incluir a implementação de estratégias de ensino personalizadas, o uso de tecnologia assistiva, a disponibilização de recursos de saúde mental e a comunicação aberta com os pais e cuidadores dos estudantes.

## **O QUE É TDAH**

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica caracterizada por desatenção, impulsividade e hiperatividade. Segundo o Consenso Brasileiro sobre o TDAH, o transtorno afeta cerca de 5% da população brasileira, sendo mais comum em crianças em idade escolar, mas também pode persistir na vida adulta (Mattos et al., 2005). Embora as literaturas demonstrem que a definição é neurobiológica, também podemos citar o aspecto socioemocional, pois é no plano das relações que o aluno pode desenvolver estratégias.

As características de desatenção incluem dificuldade em manter a atenção em tarefas, perda de objetos com frequência, distração com estímulos externos, dificuldade em seguir instruções e organização deficiente. Já a impulsividade inclui dificuldade em aguardar a vez, interrupção frequente dos outros, dificuldade em controlar emoções e comportamentos impulsivos. Por fim, a hiperatividade inclui inquietude, agitação, dificuldade em ficar parado e falar excessivamente (BENCZIK, Edyleine B.P. - 2006).

O diagnóstico do TDAH é feito por meio de avaliação clínica, que inclui histórico de características do TDAH, avaliação comportamental e, em alguns casos, testes neuropsicológicos. O tratamento do TDAH envolve uma abordagem medicinal, e somente o psiquiatra pode receitar remédios e encaminhar para o melhor tratamento em relação à pessoa consultada.

É importante destacar que o TDAH não é resultado de falta de disciplina ou má educação dos pais. Trata-se de uma condição biológica que pode afetar o desempenho escolar e profissional, a qualidade de vida e as relações sociais dos indivíduos afetados. Por isso, é importante que o diagnóstico e tratamento sejam feitos precocemente para minimizar os impactos negativos do transtorno na vida do paciente (Mattos et al., 2005).

Com o passar dos anos a escola recebeu significativo apoio do governo em que diz assegurar a garantia e a qualidade de vida desses alunos na escola, criando-se leis, como na constituição federal de 1988 que garante o direito à educação inclusiva, assegurando que "é dever do Estado garantir a educação inclusiva, [...] possibilitando o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos" (Art. 208, III).

Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, estabelece que a educação inclusiva deve ser assegurada em todos os níveis de ensino, e prevê a oferta de recursos e serviços de apoio especializado aos estudantes com necessidades educacionais específicas. O Decreto nº 7.611/2011, que regulamenta a educação especial na educação básica, também reforça a importância do atendimento adequado aos estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo os estudantes com TDAH. O documento estabelece que a escola deve garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas, por meio de ações pedagógicas e tecnológicas que atendam às suas necessidades específicas.

"Uma vez diagnosticado o TDAH, esse aluno deve ser considerado como uma criança com necessidades educacionais específicas, pois para que tenha garantidas as mesmas oportunidades de aprender que os demais colegas de sala de aula" (PIAZZI, 2010) e para isso na educação temos a lei de Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, instituída pela Portaria nº 1.406/2019, que reforça a necessidade de promover a integração escolar e o atendimento adequado aos estudantes com TDAH e outras necessidades educacionais específicas. O

documento estabelece que a inclusão escolar deve ser garantida por meio de ações como a disponibilização de recursos pedagógicos e tecnológicos adequados, a formação e capacitação dos profissionais da educação, a adaptação do ambiente escolar e a promoção de uma cultura de respeito à diversidade. No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados para garantir a qualidade de vida e o atendimento adequado aos estudantes com TDAH.

## **DESAFIOS DO TDAH**

Um dos principais desafios é a falta de formação e capacitação dos profissionais da educação para lidar com o estudante com transtorno de TDAH. Muitas vezes, os professores não possuem conhecimento sobre as características do transtorno e não sabem como adaptar o ensino para atender às necessidades dos estudantes com TDAH. Uma pesquisa realizada em 2016 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) revelou que apenas 14,8% das escolas brasileiras oferecem algum tipo de apoio aos estudantes com deficiência. Podemos observar isso analisando o estudo de caso realizado por Neves e Conte (2008) nele foi mostrado com base na vivência de uma aluna a influência de uma professora com pouca preparação para lidar nessa situação e uma professora que soube conduzir a situação com êxito, no primeiro caso houve falta de empatia e julgamento prévio feito pela instituição por a irmã apresentar problemas mentais e a maneira que a professora resolveu conduzir a situação foi excluindo a aluna, acreditando no seu julgamento prévio que não haveria desenvolvimento promissor, isso fez com que a aluna se retraísse, deixando a sem autoestima para resolver as questões em sala tornando-se uma aluna mais retraída, no segundo caso a professora parou para perceber a aluna e fez com que ela voltasse a ter autoestima para conseguir desenvolver e se sentir melhor, conseguindo assim realizar as tarefas que antes não conseguia. É importante vermos em situações como essa que a falta de conhecimento de um educador acaba afetando negativamente o processo de desenvolvimento de um aluno, mesmo que sem intenção.

No que tange a escola, podemos observar que ainda há desafios a serem enfrentados para garantir a qualidade de vida e o atendimento adequado aos estudantes com TDAH. Muitas vezes, os professores não possuem conhecimento sobre as características do transtorno e não sabem como adaptar o ensino para atender às

necessidades dos estudantes com TDAH, mas podemos imaginar de fato o quão desafiador será para o professor manter sua classe em ordem, caso um de seus alunos tenha TDAH, pois este se levantará de minutos em minutos, ficará circulando na sala o que causará distrações nos outros estudantes. Sua impulsividade e escassa atenção o farão interromper as explicações do professor em sala de aula frequentemente. É comum crianças com TDAH serem mal vistas e não toleradas por conta de seu comportamento inquieto, sendo algumas vezes rotuladas como bagunceiras e até insuportáveis de lidar, por razões diversas muitos ainda não se deram conta do quão real e verdadeiro é o TDAH.

Para garantir um atendimento adequado aos estudantes com TDAH, é fundamental que as escolas desenvolvam melhores estruturas educacionais e ofereçam suporte adequado aos estudantes. Segundo Nero (2017) em sua tese de doutorado, apesar dos avanços na legislação, ainda há muitos desafios para garantir a presença e o atendimento adequado aos estudantes com TDAH na escola, a autora discute as políticas públicas de inclusão escolar no Brasil e como elas se relacionam com o atendimento aos estudantes com TDAH.

Além disso, a falta de recursos e infraestrutura adequados também pode dificultar o atendimento aos estudantes com TDAH. Muitas escolas não possuem equipamentos de tecnologia assistiva ou profissionais especializados em educação especial, o que pode limitar o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas.

Outro desafio é o estigma associado ao TDAH. Muitas vezes, os estudantes com TDAH são vistos como indisciplinados, preguiçosos ou com baixo rendimento escolar, o que pode prejudicar sua autoestima e desmotivá-los em relação à escola. É fundamental que os profissionais da educação estejam preparados para lidar com o estigma e compreender que o TDAH é um transtorno neurobiológico que requer atendimento especializado (Fornari, B. D., & Ramos, F. R., 2019).

Em suma, a participação escolar e o atendimento adequado aos estudantes com TDAH são fundamentais para garantir o direito à educação e o desenvolvimento pleno desses alunos. Para isso, é necessário que as escolas ofereçam suporte adequado aos estudantes e capacitem os profissionais da educação para lidar com o TDAH. Além disso, é importante combater o estigma associado ao TDAH e promover uma cultura de respeito.

## **ESTUDANTES COM TDAH PÓS PANDEMIA**

A pandemia fez com que os alunos tivessem aulas remotas, o que foi extremamente desafiador tanto para os professores, quanto para pais e alunos. Com a volta às aulas presenciais, muitas coisas mudaram, principalmente em sala de aula. No contexto da pandemia de COVID-19, os desafios enfrentados pelos estudantes com TDAH se intensificaram. A mudança para o ensino remoto pode ter dificultado ainda mais a adaptação desses estudantes, que muitas vezes necessitam de apoio especializado e recursos pedagógicos específicos para acompanhar o ritmo da aprendizagem (MIRANDA, Kacia Kyssy, 2020).

Sendo assim, após o ensino remoto houve a necessidade de integração e cuidados pontuais, devido ao surgimento de grandes demandas educacionais, principalmente no que diz respeito aos Transtornos de aprendizagem. Como salienta o Instituto ABCD (2020, p. 9):

Se alunos com diferentes níveis de escolaridade têm dificuldades para acompanhar as aulas on-line, para os estudantes com transtornos específicos de aprendizagem e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) o desafio é, sem dúvida, ainda maior. No Brasil, não existe um estudo epidemiológico abrangente sobre a prevalência de transtornos específicos de aprendizagem. Dados da OMS indicam que 8% da população mundial tem algum transtorno de aprendizagem; em países com o idioma similar ao nosso, como Portugal, estudos apontaram que 4% da população apresenta transtorno de aprendizagem. O Brasil tem 48,5 milhões de alunos matriculados na educação básica, o que leva à inferência de que 1,9 milhão de estudantes têm transtornos de aprendizagem no país. (INSTITUTO ABCD, 2020, p. 9).

O cenário da educação pós-pandemia ficou ainda mais evidente os desafios pela alta no número da evasão escolar, a desigualdade no ensino, e, também, os efeitos psicológicos provocados em alunos e professores. Em razão disso, pude realizar uma pesquisa de campo com uma professora que conheci através de um estágio que realizei em uma escola particular em Samambaia Norte - DF. Ela teve seu primeiro contato com um aluno com TDAH após o período pandêmico, ela leciona há 15 anos e me relatou por meio de um formulário as suas maiores dificuldades com a volta às aulas presenciais que foi, principalmente a desigualdade no ensino: "Houve quebra da rotina, o estudante passou por uma nova adaptação e atraso acentuado na aprendizagem, principalmente por apresentar dificuldades, a pandemia impactou

negativamente, agravando ainda mais o seu desempenho acadêmico.” As consequências da pandemia para as crianças diagnosticadas com TDAH passaram a ter um peso maior, tendo em vista que uma parcela significativa não tinha estruturas adequadas para poder oferecer suporte. O contato rotineiro com os familiares no período remoto, encaminhou muitas crianças a perda da autonomia de pensamento crítico e fizeram com que a criança reproduzisse ações e respostas prontas advindas dos pais.

## **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS**

É importante pensar em estratégias para melhor convivência e adaptação, como foi citado nos desafios, a primeira estratégia a ser abordada será a formação dos professores, existem políticas públicas para auxiliar os educadores no que diz respeito a integração destes estudantes, como o que o Ministério da Educação (MEC) publicou em 2018 o Guia de Orientações Técnicas: Estratégias para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, que tem como objetivo orientar os profissionais da educação sobre como oferecer um atendimento adequado aos estudantes com esse transtorno. O guia traz informações sobre a identificação do TDAH, estratégias de ensino e recursos pedagógicos específicos para o atendimento desses estudantes, porém é importante ressaltar que é apenas um guia, quem deve fazer o diagnóstico é um médico especializado.

Outro meio disponível pelo governo é o Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade, lançado em 2003 pelo MEC, que tem como objetivo promover uma melhor qualidade de vida escolar e oferecer suporte aos estudantes com deficiência. Ele prevê a formação de professores para atendimento educacional especializado e a oferta de recursos pedagógicos específicos, como materiais didáticos adaptados e equipamentos de tecnologia assistiva.

Para enfrentar esses desafios, é importante que os gestores da educação, como secretarias de educação e diretores de escola, trabalhem em conjunto com os profissionais da educação, estudantes e familiares para garantir a qualidade de vida e o atendimento adequado aos estudantes com TDAH. Com base no artigo da Soeli Batista da Silva e Maria Angélica Dornelles Dias (p. 105-114, nov. 2014) e pesquisas sobre TDAH, podemos ressaltar algumas estratégias que podem ser adotadas que incluem:

1. Capacitação e formação dos profissionais da educação: é importante que os professores, coordenadores pedagógicos e demais profissionais da educação recebam formação e capacitação específica sobre o TDAH, suas características e estratégias de ensino adaptadas para atender às necessidades dos estudantes com TDAH. Essa capacitação pode ser feita por meio de cursos de formação, workshops e palestras.

2. Desenvolvimento de políticas de participação: as escolas devem desenvolver políticas de melhoria de qualidade de ensino que garantam o acesso e a permanência dos estudantes com TDAH na escola. Isso pode incluir a oferta de recursos pedagógicos específicos, como materiais adaptados e equipamentos de tecnologia assistiva, além da adaptação do ambiente escolar para atender às necessidades dos estudantes.

3. Parceria com a família: a família é um importante parceiro no processo e no atendimento aos estudantes com TDAH. É fundamental que a escola estabeleça um diálogo aberto e transparente com as famílias para compreender as necessidades dos estudantes e construir estratégias de apoio conjuntas.

4. Promoção de uma cultura de participação: é importante que a escola promova uma cultura de respeito à diversidade e à melhoria da qualidade de vida. Isso pode ser feito por meio de campanhas educativas, palestras e atividades que valorizem a diversidade e combatam o preconceito e o estigma.

Além disso, é importante que a escola disponibilize recursos específicos para atender as necessidades dos estudantes com TDAH, como materiais didáticos adaptados, a utilização de software específicos, e outras tecnologias assistivas que possam auxiliar na aprendizagem.

Outro aspecto fundamental é a parceria entre a escola e a família, uma vez que o envolvimento dos pais e responsáveis no processo educativo pode contribuir significativamente para o sucesso escolar dos estudantes com TDAH. É importante que a escola mantenha uma comunicação constante com a família, informando sobre o desenvolvimento do estudante, suas dificuldades e potencialidades, e buscando a colaboração da família no processo de ensino e aprendizagem (OLIVEIRA, Bruna Monteiro de., 2012).

O atendimento aos estudantes com TDAH na escola requer uma abordagem multidisciplinar e envolve ações que vão além da adaptação curricular, englobando medidas que visem garantir o acesso, a participação, a aprendizagem e a permanência desses estudantes. As políticas públicas de inclusão escolar devem ser orientadas por esses princípios e garantir o atendimento adequado aos estudantes com TDAH, em conformidade com a legislação brasileira.

É também necessário que as escolas promovam um ambiente acolhedor, no qual os estudantes com TDAH se sintam valorizados e respeitados. Para tanto, é essencial que sejam desenvolvidas atividades que estimulem a integração desses estudantes com os demais colegas, a fim de evitar o isolamento social e o preconceito.

Com isso, é válido lembrar que o atendimento adequado aos estudantes com TDAH na escola não se limita à adaptação curricular, mas engloba um conjunto de medidas que visam garantir o acesso, a participação e a aprendizagem desses estudantes.

## **RESULTADO E ANÁLISE**

Com base na reflexão realizada, é possível identificar alguns resultados e análises importantes em relação aos desafios do atendimento de estudantes com TDAH na escola, bem como as políticas e diretrizes legais que orientam esse processo.

Um dos principais resultados apontados pela reflexão feita é a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e integrada para o atendimento de estudantes com TDAH na escola. Isso significa que é preciso envolver diferentes profissionais, mas sobretudo o envolvimento dos pais com os docentes, foi possível observar que o ritmo de aprendizagem mudou e com isso os alunos voltaram mais desfocados.



É de suma importância uma abordagem pedagógica inclusiva, que valorize a diversidade e promova o respeito às diferenças individuais. Isso implica em uma revisão dos métodos e estratégias de ensino utilizados na escola, de modo a garantir a participação e o envolvimento dos estudantes com TDAH, bem como a adequação às suas necessidades específicas.

Outro resultado apontado pela revisão é a necessidade de uma atenção aos fatores ambientais e sociais que podem influenciar no desenvolvimento e no desempenho dos estudantes com TDAH. Isso implica em um trabalho conjunto com a família e com a comunidade, de modo a garantir um ambiente favorável ao desenvolvimento dos estudantes e à sua qualidade de vida social.

Em relação às políticas e diretrizes legais, a revisão de literatura identificou a existência de normas e regulamentações que orientam o atendimento de estudantes com TDAH na escola, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

No entanto, a literatura aponta a necessidade de uma maior implementação e efetividade dessas políticas e diretrizes, de modo a garantir um atendimento adequado e inclusivo aos estudantes com TDAH na escola. Isso implica em uma maior capacitação dos profissionais da educação, bem como em uma maior articulação entre os diferentes setores envolvidos no atendimento aos estudantes com TDAH.

Por fim, é importante ressaltar que a revisão de literatura evidenciou a necessidade de uma abordagem integrada e sistêmica para o atendimento de estudantes com TDAH na escola, considerando não apenas as necessidades individuais dos estudantes, mas também as condições sociais e ambientais em que estão inseridos. Isso implica em um trabalho conjunto entre os diferentes setores envolvidos, com base em políticas e diretrizes legais que garantam o direito à educação inclusiva e de qualidade para todos os estudantes, independentemente de suas diferenças individuais.

## **CONCLUSÃO**

Em síntese, o estudo conclui que o atendimento de estudantes com TDAH é um desafio complexo e multifacetado que demanda uma abordagem integrada e

individualizada por parte dos profissionais da educação e da saúde. A literatura destaca a necessidade de se desenvolver políticas e diretrizes legais que garantam a acessibilidade e a qualidade de vida desses estudantes na escola, além de um investimento na formação e capacitação dos profissionais envolvidos.

Nesse sentido, é fundamental que sejam criados programas de formação continuada que capacitem os profissionais da educação e da saúde para lidar com as demandas específicas dos estudantes com TDAH, de forma a desenvolver estratégias pedagógicas e de intervenção que considerem as necessidades individuais desses alunos.

O atendimento de estudantes com TDAH não deve ser visto como uma tarefa exclusiva dos profissionais da saúde, mas sim de toda a comunidade escolar. Portanto, a escola deve assumir um papel central na promoção da qualidade de vida e acessibilidade de todos os seus alunos, garantindo que eles tenham acesso a recursos e materiais adaptados, além de um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo.

Por fim, é essencial destacar que a promoção da participação e da acessibilidade dos estudantes com TDAH não é apenas uma questão de dentro de sala, a participação dos pais se tornou primordial no momento que eles passaram um ano com o contato direto dos seus responsáveis. É importante ressaltarmos também que até o momento não se obteve resultados concretos em relação às consequências do covid-19, pois ainda estão sendo percebidas em sala, visto que os principais meios de socialização se alteraram.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, P. B. et al. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e suas implicações na escola. *Revista Psicopedagogia*, v. 36, n. 111, p. 95-102, 2019;
- Associação Brasileira de Déficit de Atenção. (2018). TDAH: O que é. Recuperado em 22 de outubro de 2021, disponível em: <https://tdah.org.br/o-que-e-tdah/>
- Batista, T. C., & Aguiar, R. (2019). TDAH no contexto escolar: Intervenções em sala de aula. *Revista de Psicologia da UNESP*, 18(2), 181-196;
- BARKLEY, R.A; TDAH Transtorno De Déficit de Atenção com Hiperatividade. 1. ed. ; 1. reimp. Belo Horizonte: AUTÊNTICA, 2021, disponível em: <https://blog.psiqueeasy.com.br/wp-content/uploads/2018/03/tdah-exerci%CC%81cios-cti%CC%81nicos-1.pdf>
- Brasil. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Recuperado em 22 de outubro de 2021, disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988;
- BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF, 2011;
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996;
- Brasil. (2015). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Recuperado em 22 de outubro de 2021, disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015;
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, 2008;
- BENCZIK, Edyleine B.P. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade – 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006;
- CAMARGO, S. P. F. A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): desafios e possibilidades. *Revista Científica Interdisciplinar*, v. 1, n. 1, p. 18-27, 2014, disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/transtorno-de-deficit>
- CARRARO, A.; ANACHE, A. A. L. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): a atuação do professor na escola inclusiva. *Revista Eletrônica de Educação Especial*, v. 23, n. 1, p. 35-48, 2020;

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF, 2001;

FERREIRA, A. B. H. Novo dicionário da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986;

Fornari, B. D., & Ramos, F. R. (2019). Os desafios do TDAH no contexto escolar: Perspectivas docentes. In XXIV Seminário de Iniciação Científica da UEL;

FREITAS, J. S., et al. TDAH: Nível de Conhecimento e Intervenção em Escolas do Município de Floresta Azul, Bahia. Itabuna: Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 2010, p. 175-183, disponível em:  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v3n2/v3n2a07.pdf>

GALVÃO, Ana Luiza; ABUCHAIM, Cláudio Moojen. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. ABC da Saúde: 2009;

Gil, A. C. (2019). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas;

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2020). Censo Escolar da Educação Básica: Notas estatísticas. Brasília, DF: Autor. Recuperado em 22 de outubro de 2021, disponível em:  
[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2020/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2020.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2020/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2020.pdf)

JABER, F. S. S. et al. Educação inclusiva: o papel do professor frente ao TDAH. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, v. 9, n. 1, p. 1-13, 2015;

LERNER, Carine Eloísa. A medicalização das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da percepção da gestão escolar e dos professores que atuam nesse nível. Lajeado: Centro Universitário Univates, 2014, disponível em:  
<https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/6c814b41-d9b9-40fc-9c7f-b53eca05fa46/content>

MACIEL, Diva Albuquerque ; RAPOSO, Mírian Barbosa Tavares. Metodologia e construção do conhecimento: contribuições para o estudo da inclusão. Brasília: Universidade de Brasília, 2010;

MATTOS, Paulo. No mundo da lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Lemos Editorial, 2003;

Mattos, P., Serra-Pinheiro, M. A., Rohde, L. A., & Pinto, D. (2005). Consenso brasileiro de TDAH. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 27(2), 1-28;

MITJÁNS MARTINEZ, A. A Perspectiva Histórico-Cultural Da Subjetividade: Sua Significação Para O Trabalho Pedagógico Com Alunos Deficientes. In: SILVA, A. M. M. et al. (Orgs). Novas Subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da Inclusão Social. Recife: Edições Bagaço, 2006, disponível em:  
<https://eepedagogico.wordpress.com/2013/08/30/a-perspectiva-historico-cultural-da-subjetividade-sua-significacao-para-o-trabalho-pedagogico-com-alunos-deficientes-albertina-m-martinez-unb/>

MOURA, J. A. et al. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e inclusão escolar: desafios e possibilidades. *Revista Científica FacMais*, v. 3, n. 1, p. 32-40, 2020;

NEVES, Viviane Legnani Sandra; CONTE, Francesca de Almeida. *Do Fracasso Escolar Ao Desejo de Aprender: Um Estudo de Caso*. EDUCATIVA. Goiânia. 2008, disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/657/509>

OLIVEIRA, Bruna Monteiro de. Acompanhamento Individualizado de um aluno com Déficit de Atenção: construindo estratégias pedagógicas, disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4951/1/2012\\_BrunaMonteirodeOliveira.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4951/1/2012_BrunaMonteirodeOliveira.pdf)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes;

PAN, M. *O Direito À Diferença*. 1ª.ed. Curitiba: INTERSABERES, 2013. (Série Inclusão Escolar);

PIAZZI, Marília Seno. *Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: o que os educadores sabem?* São Paulo. 2010. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862010000300003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000300003)>.

SILVA, Soeli Batista da; DIAS, Maria Angélica Dornelles. TDAH na escola: estratégias de metodologia para o professor trabalhar em sala de aula. *Eventos Pedagógicos, Mato Grosso*, v. 5, n. 4, p. 105-114, nov. 2014, disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9575/5658>

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira. et al. *AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA: DESAFIOS E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS*. Maceió. 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA\\_ID5382\\_03092020142029.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf)

CARVALHO, Habniesley Pereira de; SOARES, Maria Vilani; CARVALHO, Sângela Medeiros de Lima; TELLES, Tamára Cecilia Karawecjczyk. O professor e o ensino remoto: tecnologias e metodologias ativas na sala de aula. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 28, 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/o-professor-e-o-ensino-remoto-ecnologias-e-metodologias-ativas-na-sala-de-aula>

## Anexo do questionário



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Educação**

## Questionário

Querida professora,

Sou orientanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília e estou realizando um estudo sobre TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Assim, gostaria contar com sua disponibilidade e interesse em cooperar com essa pesquisa, respondendo sinceramente às questões do questionário que seguem abaixo.

Desde já agradeço,  
Andressa Barreto Rio Branco.

**Nome:**

**Formação:**

**Idade:**

**Há quanto tempo leciona?**

**Possui curso de especialização? Qual/quais?**

**1. O que sabe sobre o TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade?**

---

---

**2. Você já fez alguma formação sobre o tema relacionado às dificuldades de aprendizagem?**

---

---

**3. Possui algum aluno com diagnóstico de TDAH?**

---

---

**4. Relate alguns comportamentos nesse aluno, que preocupa quanto ao processo de aprendizagem.**

---

---

**5. Possui dificuldades de aprendizagem? Em quais disciplinas?**

---

---

**6. O estudante tem facilidade para aprender? Qual é a matéria ou o conteúdo que mais gosta?**

---

---

**7. Qual é o assunto que mais gosta de tratar?**

---

---

**8. Como é a participação da família? Ela está presente, contribuindo com o desenvolvimento do filho?**

---

---

**9. Você utiliza algum método ou prática pedagógica para trabalhar com esses alunos? Explique.**

---

---

**10. Quais foram as maiores dificuldades na sala de aula após a Pandemia?**

---

---